

Curitiba, 21 de outubro de 2020.

Análise do Mercado de Trabalho na RMC 2003 a 2020

Analisaremos neste texto o mercado de trabalho da Região Metropolitana de Curitiba, com base nos dados da RAIS (Relação Anual das Informações Sociais), que abrange os empregos formais celetistas e estatutário e o Caged (Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados) que acompanha a movimentação dos empregos celetistas, ambos do Ministério da Economia, e a PNAD Continua que contém dados do mercado de trabalho formal e informal, pesquisa realizada pelo IBGE desde 2012.

Começaremos analisando os dados da RAIS no período de 2003 a 2018, na qual a RMC (Região Metropolitana de Curitiba) acompanha a tendência nacional, com expressivo aumento dos empregos formais entre os anos de 2004 a 2014, com aumento de 66,52% e a geração de 517,4 mil empregos, mas com crescimento inferior ao nacional (67,78%) e o estadual (68,07%). Posteriormente, observamos nos anos de 2015 a 2017 uma queda dos empregos, consequência da crise política e economia vivida no país, com uma queda de -7,78% e a perda de 100,8 mil empregos, sendo percentual maior que a queda verificada no país (-6,64%) e inferior a queda no estado (-4,39%).

Em 2018, constata-se uma retomada na geração de empregos, com aumento de 2,36% e a criação de 28,1 mil empregos, percentual superior ao nacional (0,76%) e ao estadual (1,39%), mas nos dois níveis o emprego já vinha se recuperando desde 2017. No período de 2003 a 2018, o emprego formal na RMC aumentou 57,18%, passando de 777,7 mil em 2003 para 1.122,5 mil em 2018, com a criação de 444,7 mil empregos.

Com base nos dados de 2018, os empregos formais na RMC representavam 39,8% dos empregos do estado e 2,6% dos empregos do país, mas já chegou a concentrar quase 45% dos empregos do Paraná e 3% dos empregos do país. A RMC é composta por 26 municípios, em 2018 verificamos que sete municípios concentravam 93,6% dos empregos da região, na seguinte ordem: Curitiba (72,3%), São José dos Pinhais (7,5%), Pinhais (3,4%), Araucária (3,4%), Colombo (3,2%), Campo Largo (2,3%) e Fazenda Rio Grande (1,3%).

Tabela 1 - Evolução dos empregos Formais em Curitiba, RMC, Paraná e Brasil - 2003 a 2018

	Curitiba	RMC	PR	Brasil
2003	583.094	777.744	1.884.380	29.544.927
2004	633.869	840.817	2.032.770	31.407.576
2005	648.706	871.327	2.109.348	33.238.617
2006	716.519	958.885	2.251.290	35.155.249
2007	738.441	1.003.054	2.378.931	37.607.430
2008	771.798	1.054.595	2.503.927	39.441.566
2009	833.585	1.134.839	2.637.789	41.207.546
2010	848.850	1.180.289	2.783.715	44.068.355
2011	898.099	1.241.047	2.920.277	46.310.631
2012	967.397	1.309.299	3.033.665	47.458.712
2013	936.159	1.290.689	3.121.384	48.948.433
2014	943.667	1.295.135	3.167.134	49.571.510
2015	914.006	1.254.138	3.113.204	48.060.807
2016	882.611	1.212.460	3.013.105	46.060.198
2017	863.148	1.194.333	3.028.192	46.281.590
2018	883.930	1.222.482	3.070.407	46.631.115
Var. 2004 a 2014	61,84%	66,52%	68,07%	67,78%
Var. 2015 a 2017	-8,53%	-7,78%	-4,39%	-6,64%
Var. 2004 a 2018	51,59%	57,18%	62,94%	57,83%

Fonte: Ministério da Economia / RAIS

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Na distribuição setorial dos empregos na RMC, em 2018 o setor de Serviços detinha 41,4% dos empregos, e vem numa tendência de aumento de sua participação, que era de 37,5% em 2003, no setor podemos destacar os subsetores de Comércio, administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, etc (14,5%) e Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, etc (9,3%).

Na sequência os setores com maiores participações são a Administração Pública (19,5%) e o Comércio (17,8%), sendo que ambas vem perdendo participação recentemente. A Indústria de Transformação, que vem logo na sequência, chama atenção pela perda significativa de sua participação nos empregos, que caiu de 17,9% em 2003 para 14,7% em 2018, influenciada principalmente pelas quedas nas Indústrias de Madeira e Mobiliário (1,7% para 0,9%), Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico (2,9% para 2,3%) e Produtos Minerais Não Metálicos (1,3% para 0,9%), em contrapartida, observamos aumento da participação da Ind. Mecânica (1,8% para 2,0%),

Tabela 2 - Distribuição dos empregos formais por setor de atividade, na RMC - 2003, 2014 e 2018

Setor de Atividade	2003	2014	2018
Serviços	37,5%	38,9%	41,4%
Administração Pública	21,4%	18,6%	19,5%
Comércio	17,3%	18,2%	17,8%
Indústria de Transformação	17,9%	16,4%	14,7%
Construção Civil	3,1%	5,5%	4,2%
SIUP	1,8%	1,6%	1,6%
Agropecuária	0,7%	0,5%	0,5%
Extrativa Mineral	0,2%	0,2%	0,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Ministério da Economia / RAIS

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Para os anos de 2019 e 2020 iremos utilizar os dados do CAGED, em 2019 ocorreu a geração 28,3 mil empregos, que somado aos 28,1 mil empregos gerados em 2018, totalizaram na criação de 56,4 mil empregos nestes dois anos, que é insuficiente para compensar a perda de empregos ocorrida entre os anos de 2015 a 2017, nos quais foram eliminados 100,8 mil empregos.

Tabela 3 - Saldo de empregos formais por setor de atividade, na RMC - 2019 e 2020 (jan-ago)

Mês do ano	2019		2020 (jan-ago)	
	Saldo	Var. (%)	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	-93	-1,31%	-266	-4,24%
Comércio	7.053	3,28%	-11.203	-4,94%
Construção	3.957	7,46%	4.411	7,56%
Indústria	2.737	1,36%	-5.712	-2,96%
Serviços	14.682	2,91%	-9.431	-1,79%
Total	28.336	2,89%	-22.201	-2,20%

Fonte: Ministério da Economia / Caged

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Já em 2020, analisando dados do Novo Caged, nos meses de janeiro (0,91%) e fevereiro (1,21%) observamos crescimento dos empregos, totalizando a geração de 21,5 mil empregos, tendência revertida a partir de março até maio, possivelmente ocasionada pelo impacto da pandemia, nestes três meses ocorreu a perda de 52,5 mil empregos, sendo a mais significativa no mês de abril (-27,4 mil). Mas a partir de junho contata-se uma tendência de recuperação dos empregos, sendo que no período de junho a agosto ocorreu a criação de 8,9 mil empregos, recuperando apenas 16,9% dos empregos perdidos durante a o auge da pandemia.

Tabela 4 - Admitidos, desligados e saldo mensal de empregos formais, na RMC - janeiro a agosto de 2020 (20/10/2020)

Mês do ano	Admitidos	Desligados	Saldo	
			Número	Var. (%)
1 Janeiro	48.670	39.507	9.163	0,91%
2 Fevereiro	55.321	43.012	12.309	1,21%
3 Março	45.083	57.577	-12.494	-1,21%
4 Abril	18.232	45.661	-27.429	-2,69%
5 Maio	22.696	35.318	-12.622	-1,27%
6 Junho	29.391	29.232	159	0,02%
7 Julho	35.108	31.216	3.892	0,40%
8 Agosto	37.331	32.510	4.821	0,49%
Total	291.832	314.033	-22.201	-2,20%

Fonte: Ministério da Economia / Novo Caged

Elaboração: DIEESE/ER-PR

No acumulado dos oito primeiros meses de 2020 (jan-ago), ocorreu uma redução de -2,20% no nível de empregos, percentual superior a queda nacional (-2,19%) e estadual (-0,63%), com a perda 22,2 mil empregos. Com relação aos setores de atividades, contata-se a perda de 11.203 empregos no Comércio (-4,94%), de 9.431 empregos nos Serviços (-1,79%) e de 5.712 empregos na Indústria

(-2,96%), em contrapartida, na Construção tivemos a criação de 4.411 empregos (7,56%).

Entre os municípios que compõe a região, verificamos as maiores perdas de empregos nos primeiros oito meses de 2020 em Curitiba (-16.057 - -2,31%), São José dos Pinhais (-3.633 - -3,93%), Pinhais (-1.953 - -4,89%), Araucária (-662 - -1,74%), Fazenda Rio Grande (-278 - -1,81%), Campo Largo (-147 - -0,55%) e Quatro Barras (-124 - -1,71%).

Tabela 5 - Saldo de empregos formais nos principais municípios da RMC - agosto de 2020 (20/10/2020)

Mês do ano	Estoque	ago/20		2020 (jan-ago)	
		Saldo	Var. (%)	Saldo	Var. (%)
Curitiba	679.423	3.219	0,48%	-16.057	-2,31%
São Jose dos Pinhais	88.694	673	0,76%	-3.633	-3,93%
Pinhais	38.007	141	0,37%	-1.953	-4,89%
Araucária	37.294	-324	-0,86%	-662	-1,74%
Fazenda Rio Grande	15.091	218	1,47%	-278	-1,81%
Campo Largo	26.621	-113	-0,42%	-147	-0,55%
Quatro Barras	7.125	209	3,02%	-124	-1,71%
Subtotal	892.255	4.023	0,45%	-22.854	-2,50%
Outros municípios	94.885	798	0,85%	653	0,69%
Total	987.140	4.821	0,49%	-22.201	-2,20%

Fonte: Ministério da Economia /

Caged

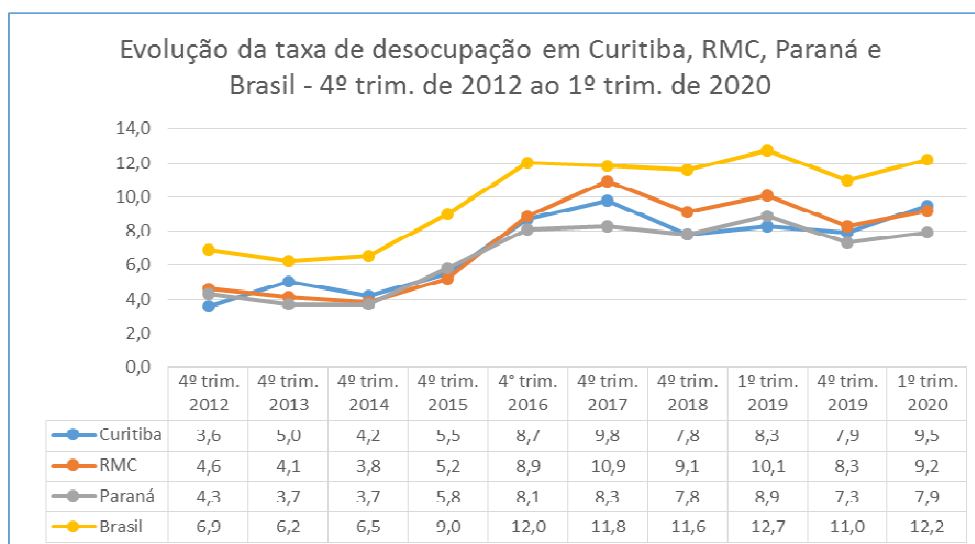
Elaboração: DIEESE/ER-PR

Com relação aos dados da PNAD, que engloba dados do mercado de trabalho formal e informal desde 2012, infelizmente, temos disponível para as capitais e Regiões Metropolitanas apenas a taxa de desocupação, sendo que os dados do 2º trimestre de 2020, ainda não foram divulgados.

Analisando a taxa de desocupação, verificamos que de modo geral a RMC seguiu a tendência nacional, apresentando a menor taxa em 2014 (3,8%), com tendência de alta no período de 2015 a 2017, chegando a 10,9%, caindo para 9,1% em 2018 e 8,3% em 2019.

Já em 2020, temos disponível no momento apenas os dados referentes ao 1º trimestre, que na comparação com o 1º trimestre de 2019 apresentou a manutenção da tendência de queda da desocupação, passando de 10,1% para 9,2%, mesma tendência observada no estado e no país. Mas em Curitiba constata-

se um movimento contrário, com aumento da taxa de desocupação, que passou de 8,3% no 1º trimestre de 2019 para 9,5% no no 1º trimestre de 2020, ficando acima da taxa da RMC.



ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE-PR

DIREÇÃO SINDICAL: Andre Luis Figel (Sismuc), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Kelson Moraes Matos (Fetec-PR), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Sind. dos Bancários de Curitiba), Paula Zarth Padilha (Sindijor-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba), Valter Fanini (Senge-PR).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva – Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

REVISÃO:

Fabiano Camargo da Silva – Economista e Técnico do DIEESE-PR